



ALLEONI, Natália V. Entre Rastros, Laços e Traços: Um ensaio sobre a trajetória do corpo-arte e seus processos criativos em dança contemporânea. Campinas: UNICAMP. Instituto de Artes, Mestrado em Artes da Cena, Elisabeth Bauch Zimmermann. Capes. Dançarina, Dramaturga e Arte-Educadora.

RESUMO

A pesquisa busca aprofundar-se em questões levantadas em diários de campo (laboratórios cênicos), e também, em trabalhos como arte educadora entre 2007/12, no que se refere aos processos criativos em dança contemporânea (em especial relacionada à dramaturgia de Pina Bausch), partindo do olhar fenomenológico (Ponty, 1945) da pesquisa em arte, olhar esse, que aqui, busca enfatizar o valor da experiência (Larossa, 2002). A proposta se dá na observação do bailarino que trás para a sua criação, como potência cênica, algumas questões de sua formação artística e de trajetória de vida, questões essas que se fazem concretas nas constantes dialéticas poéticas que o movem. A construção do corpo-arte apresentado aqui por meio de relatos pessoais, da memória corporal e da experimentação de um novo processo criativo- que é moldado pelo meio em que se apresenta e as pelas relações que nele são estabelecidas (Jung, 1928) - torna-se o objeto de estudo geral dessa pesquisa. Ao observar – na prática – as imagens simbólicas que emergem e se concretizam no corpo nos laboratórios de criação cênica, busca-se, por fim, um diálogo entre vida e obra, construindo para tal, uma linguagem corporal autobiográfica.

PALAVRAS-CHAVE

Processo Criativo, Corpo Simbólico, Memória e Imagem Corporal.

ABSTRACT

This project proposes the study of some of the creative processes in contemporary dance, from the phenomenological scope of the research in art. The survey base is the observation of the dancer that brings to his creations, as a scenic power, some issues of his artistic training and life course. The construction of the body-art presented here, through personal accounts of body memory and experimenting with a new creative process-that is shaped by the environment in which it presents and the relationships that are established in it - becomes the object of general study of this research. When you look - in practice - the symbolic images that emerge and materialize in the body in the laboratories of scenic creation, you will finally obtain a dialogue between life and work, resulting in an autobiographical body language, which is precisely the ultimate goal of the project.

KEYWORDS

Creative Process, Symbolic Body, Image and Memory Body.

Tempo de Travessia

Nas palavras do escritor Leonardo Magalhães (2007) no artigo intitulado *Personagens abandonadas a si mesmas - ensaio breve sobre a escrita de Clarice Lispector* nós encontramos que a literatura enquanto construção de signos e arquétipos, que alcançou, no Brasil, a maturidade com obras referenciais, tais *"Macunaíma"*, de Mário de Andrade, e *"Grande Sertão Veredas"*, de Guimarães Rosa, cedeu espaço, na geração dos anos 50 e 60, a uma literatura de introspecção e depoimento, onde a voz narrativa pode até tecer enunciados sobre o transcendente, mas sempre a partir de si mesma. Isto é, falando do universal ao discursar sobre o individual. Podemos dizer que assim é Clarice Lispector, mergulhada em suas dúvidas, sempre tentando testemunhar o "caos interior" que dá luz a uma *"estrela dançarina"*, nas palavras do profeta alemão Friedrich Nietzsche.

Diante de sua máquina datilográfica, desabafando seus temores e ansiedades existenciais, sem retocar ou revisar os textos, Clarice Lispector procura registrar suas 'epifanias', ou seja, encontros imediatos com a percepção de 'ser-existente'.

Sua escrita, sem paralelo traz o desconforto diante dos fatos que outros julgam cotidianos e normais. A percepção que remove os véus do padronizado é o instrumento que Clarice Lispector manuseia ao relatar suas experiências com o que passa despercebido aos demais.

Ao evitar retocar ou revisar seus textos, Clarice Lispector procura manter a integridade (e instantaneidade) de seus relatos que pretendem 'fotografar' um momento e a emoção que este produz na mente sempre alerta. Partindo de situações-limite (um homem em fuga, em *"Maçã no Escuro"*, ou uma mulher diante de uma barata, em *"A vida segundo G.H."*, entre outros), Lispector mostra as reações de uma personagem que perde as referências e precisa criar nova. Quando todo o castelo de cartas da realidade desaba, sobram apenas uns fragmentos de identidades e lembranças de uma segurança volátil.

Lispector é trazida como introdução deste estudo porque sua escrita contempla uma gama imensa de temáticas escolhidas para essa pesquisa. Ela aborda de forma poética - e artística!- a instabilidade, instantaneidade, a memória resignificada, quebra do mecanicismo, observação minuciosa de si, a potência da experiência, a identidade do indivíduo entre outras tanta temáticas valiosas para essa pesquisa de mestrado.

Esse estudo busca acrescentar para a pesquisa em dança, assim como Lispector para literatura, a experimentação e a reflexão da prática artística dentro da linguagem autobiográfica. Com esse trabalho, busca-se entender corporalmente como que a voz narrativa fala do universal ao discursar sobre o individual.

Das Sensações Ao Movimento

A dança que escolhemos observar, estudar e vivenciar é aquela concebida na elaboração das experiências de vida do indivíduo que, pretendo compartilhar poeticamente com o público, sua visão de mundo - por meio de suas criações cênicas.

A pesquisa baseia-se no rito de passagem da bailarina clássica para a pesquisadora e dançarina contemporânea. Observa-se aqui, a trajetória do corpo do ponto de vista da memória corporal e do processo de individuação, que fazem parte da formação do indivíduo, dos investimentos narcísicos e dos mecanismos de defesa que norteiam os processos criativos, e da potencia da experiência que nos move dentro desse novo panorama artístico.

Podemos dizer, assim, que as respostas dessa pesquisa estão nesse corpo que dá voz ao inconsciente, que resignifica à memória, e que corporifica as suas experiências.

A universalidade de seu discurso, num primeiro momento, vem contradizer a temática autobiográfica proposta, mas se observado com cautela, percebe-se que na experiência individual, carregamos uma gama imensa de universalidades a serem discutidas, trabalhadas e é justamente focando nisso que trazemos Jung para a discussão, na conceituação do inconsciente coletivo e do processo de individuação, por exemplo.

Essa pesquisa parte do pressuposto de que a dança é, antes de tudo, a elaboração (ou projeção, num caráter primário) de emoções, memórias, imagens, inspirações e potências físicas de um indivíduo que se desnuda diante do mundo e assim, se coloca como agente de arte, agente esse, que é capaz de tornar arte, seu caos interno.

Ou seja, poder-se-ia dizer que essa pesquisa se justifica, antes de tudo, pela potencia de vida que ela propõe e pelo caráter humano que ela apresenta, pois a dança não será concebida aqui apenas como uma técnica, mas sim como um caminho para a integração do indivíduo. Podemos estendê-la assim, a qualquer público interessado em se autoconhecer por meio de seus movimentos.

É de suma importância para o bailarino conhecer a fundo a sua trajetória corporal, a forma com que a dança foi se transformando, se remodelando e reestruturando em seu corpo e como isso é reflexo de suas escolhas de vida.

Ao se aprofundar nessa dança aqui nomeada autobiográfica, deparamo-nos com algumas importantes questões relacionadas à criação. São elas: necessidade de um olhar externo para elaborar o interno num processo laboratorial, a busca constante de novas estratégias de trabalho a fim de evitar que os mecanismos de defesa sabotem “os mergulhos” mais profundos (seja ele ligado ao consciente ou inconsciente), a liberdade de dialogar com outras áreas de conhecimento e outras artes (como o teatro, cinema, artes plásticas), a coragem de experimentar situações novas e reelaborar antigas verdades, enfim, a experimentação do “corpo dilatado” e da pré-expressividade de Eugênio Barba.

O “Corpo-Arte” da Pesquisa

O projeto, inicialmente amplo e relacionado à história da dança foi, aos poucos, se transformando num estudo sobre a dramaturgia corporal do bailarino contemporâneo, que, nessa proposta, faz de suas criações, um constante estudo sobre si e seu fazer artístico.

A problemática estava ao pensar que, no estudo histórico das diferentes técnicas corporais, poder-se-ia responder inúmeras questões psicoemocionais que norteavam a trajetória do meu corpo na dança, seja atuando como educadora, seja como intérprete-criadora, quando, no entanto, o que eu realmente precisava quanto pesquisadora – e artista-, era conseguir olhar para minha própria criação e dialogar com ela, investindo no que Pina Bausch já dizia: *“Eu não me interesso em como as pessoas se movem, mas o que as move”*. É exatamente isso... O que me move quanto pesquisadora, é entender emocional e corporalmente, o que me move quanto bailarina, para poder assim, repensar o ensino da dança, reconstruir uma dramaturgia corporal entre outras tantas funções de um fazer artístico mais consciente e sensível.

Sendo assim, depois desse remanejamento temático e da construção de novas estratégias de trabalho, optei por investir nos laboratórios de criação coreográfica, e ao

final de cada trabalho, registrar (sensações, imagens, ações, memórias e sentimentos) quais as pistas que meu próprio corpo dava para que eu pudesse dialogar com minha trajetória artística e aos poucos, estruturar uma criação cênica.

Com esses laboratórios, alguns assuntos têm sido fortemente aflorados, tais como a memória corporal, simbologia do corpo, a imagem corporal, o inconsciente, os arquétipos e o processo de individuação de Jung, o sujeito da experiência de Larossa, entre outros.

Entre as estratégias de preparo psico-corporais vale ressaltar o contato com o sistema *Rio Abierto*,ⁱ no que se refere ao *Movimento Vital Expressivo* (trabalho com a gestualidade natural do ser humano, valorizando os pontos de energia dos chacras corporais) e o *Trabalho sobre Si* (dinâmica de terapia em grupo, que aborda por meio da dramatização, as sensações mais genuínas do indivíduo).

Esse caminho de busca integral por meio da arte pode ser comparado, em partes, pelo trabalho realizado por Nise da Silveira, renomada médica psiquiatra brasileira, que foi aluna de Jung e que buscou por meio das pinturas (imagens que emergiam do inconsciente) trabalhar de maneira mais sensível com psicóticos numa época em que os eletrochoques invadiam as técnicas terapêuticas. Nas palavras de Edson Passettiⁱⁱ: “*Nise da Silveira não concebia a arte separada da vida, teatro alheio à existência, loucura como doença, artista como momento profissional. Louco, artista e terapeuta ocupacional, como ela preferia se chamar, ao lado de bichos, amigos e amorosidades, atentam contra as estabilidades. Vivem intensamente até perderem-se de si. Alguns, às vezes, demoram mais para retornarem, vivem mais longamente certos estados do ser, silenciosos, alheios, sequestrados*”.

Assim como Clarice Lispector empresta suas verdades mais profundas para a literatura e é capaz de inebriar o leitor com suas epifanias, assim como Nise da Silveira (envolvida com os conceitos de Jung) consegue trabalhar de maneira mais sensível com psicóticos e lhes possibilita recriarem-se por meio das suas pinturas, assim como Pina Bausch, consagrada coreógrafa alemã, consegue presentear a dança com sua singular maneira de enxergar a vida, criando nos corpos dos bailarinos potentes imagens simbólicas, ser mais uma voz nesse coro feminino que busca na arte, sua potencia de vida, e por ser vida, potencia de transformação.

Bibliográfica Básica

- BARBA, Eugênio (1995). *A Arte Secreta do Ator*. Ed. Hucitec, São Paulo: SP
- JUNG, C. G. (1964). *O Homem e Seus Símbolos*. Ed. Nova Fronteira, São Paulo: SP
- ____ (1985). *O Eu e o Inconsciente*. Ed. Vozes, Petrópolis: RJ
- ____ (1976). *Os Arquétipos e o Inconsciente*. Ed. Vozes, Petrópolis: RJ
- ____ (1975). *Memórias, Sonhos e Reflexões*. Ed. Nova Fronteira, São Paulo: SP
- LARROSA, Jorge (2010). *Pedagogia Profana - Danças, Piruetas e Mascaradas* Ed. Autêntica, Belo Horizonte: MG
- RODRIGUES, Graziela (1997). *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação*. Funarte. Rio de Janeiro: RJ
- SCHILDER, P. (1981). *Imagem do Corpo. As energias Construtivas da Psique*. Ed. Martins Fontes, São Paulo: SP
- TAVARES, M. (2003). *Imagem Corporal – conceitos e desenvolvimento* Ed. Manole, Barueri:SP
- ____ (2007) *O Dinamismo da Imagem Corporal* Phorte Editora, São Paulo: SP

RJ ZIMMERMANN, Elisabeth (2009) *Corpo e Individuação*. Ed. Vozes, Petrópolis:

Esse sistema foi criado em 1966 por [Maria Adela Palcos](#) com a finalidade contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano. Tem hoje representações em onze países e atua principalmente nas áreas da educação, saúde e arte.

ⁱⁱ Professor do Depto. Política e Pós-Graduação em Ciências Sociais - Coordenador do NU-SOL (Núcleo de Sociabilidade Libertária) da PUC-SP/ BRASIL